

INOVAR É DESENVOLVER A INDÚSTRIA DO FUTURO

30 CASOS DE INOVAÇÃO
DE PEQUENAS, MÉDIAS
E GRANDES EMPRESAS

mei
MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL
PELA INOVAÇÃO

SEBRAE

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Inovação Organizacional

- Maceió (AL)
- Pequeno porte
- 30 colaboradores



INOVAÇÕES SANEADORAS

Um dos grandes problemas das cidades brasileiras é a coleta e o tratamento de esgotos. Os baixos índices de prestação desses serviços geram consequências devastadoras para a saúde pública e o ambiente. No caso da capital de Alagoas, Maceió, apenas 40% do esgoto são coletados para tratamento. Os gastos públicos em saúde sofrem diretamente os efeitos dessa deficiência, que também afeta a produtividade do trabalho, a educação e a qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

A competência da Prisco é a produção de soluções para estações de tratamento de esgoto (ETEs). Seu fundador, Mateus Erdmann Kuhn, acumulou uma rica experiência profissional em diferentes estações de tratamento de empresas privadas do setor industrial. Também investiu na formação acadêmica antes de finalmente se lançar na empreitada de desenvolver soluções inovadoras que envolvem equipamentos, instalações e serviços associados para esse problema presente em quase todas as cidades brasileiras.

A empresa, criada em Maceió, aceitou com ousadia os inúmeros desafios criados pela falta ou deficiência de saneamento. Ao longo de dez anos, desde a fundação da empresa, a Prisco e o seu empreendedor conheceram “as dores e as delícias” do empreendedorismo, com altos e baixos, momentos de euforia e de desânimo, até alcançarem uma posição que parece, a essa altura, representar uma contribuição importante ao desenvolvimento, à implantação e à operação de sistemas de tratamento de efluentes.



Empresa especializada na construção de estações de tratamento de esgotos inova seu modelo de negócios ao fazer permuta com governo para tratar efluentes de complexo prisional em troca de autorização para construir estação na área do presídio e atender a clientes privados.

Mateus Erdmann Kuhn pode ser considerado um gênero muito especial de inovador em série. Munido de sua formação e de sua experiência em tratamento de água e efluentes, ele está sempre determinado a criar soluções para os mais diferentes tipos de problemas relacionados a essa área, consciente de que está promovendo a qualidade de vida e o ambiente dos alagoanos e dos turistas que visitam a cidade e frequentam as suas lindas praias.

Sejam as línguas sujas, que contaminam as praias, os condomínios residenciais, que se multiplicam sem uma correspondente expansão da malha de coleta de esgotos, ou o sistema prisional da capital alagoana, carente de uma solução apropriada, para cada uma dessas áreas, a empresa de Mateus desenvolveu soluções muito inovadoras, tanto em termos tecnológicos quanto de modelo de negócio.

O ponto de partida dessa trajetória empreendedora foi uma formação técnica na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em seu estado de origem, onde obteve seu diploma de Tecnólogo em Meio Ambiente em 2007 e depois uma especialização em Química Ambiental, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, dois anos depois. Interessado em aprofundar os estudos, conseguiu aprovação para fazer o mestrado em Recursos Hídricos e Saneamento, com foco em tratamento de águas residuárias, na Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Entre o final de sua graduação, ainda no estado de origem, e a mudança para a capital alagoana, Mateus manteve vínculo profissional com a GCTbio, empresa que oferece uma rede de soluções integradas de engenharia, biotecnologia e negócios em água, energia renovável e bioprocessos. As experiências acadêmica e profissional uniram-se à inquietude e ao espírito empreendedor de Mateus e o conduziram à criação da Prisco Ambiental.



LÍNGUAS SUJAS

O primeiro projeto da Prisco foi a implantação de uma estação experimental na orla de Maceió, para captar os efluentes de esgoto lançados ao mar sem tratamento. Por absurda que seja essa prática em qualquer situação, e mais ainda em uma cidade que tem no turismo um de seus alicerces econômicos, ela é comum e conhecida das autoridades e da população em geral.

A estação experimental implantada pela Prisco está longe de resolver o problema de tantas “línguas sujas” (como são chamadas essas descargas que atravessam a praia e entram pelas águas do mar) existentes na capital, mas serve para mostrar a factibilidade técnica e a economicidade da solução. Os equipamentos instalados são relativamente simples e compõem uma solução de tratamento tão acessível que, até mesmo, uma empresa de pequeno porte como a Prisco foi capaz de arcar com os custos associados ao investimento.



Embora a solução oferecida evidencie que ela poderia ser implantada em maior número e escala mais ampla, resolvendo os problemas de poluição das praias e de degradação das condições ambientais oferecidas aos usuários em geral e aos turistas em particular, isso parece estar longe do horizonte das políticas públicas locais, tanto em Maceió e em Alagoas, quanto em outras cidades e estados.

PERMUTA CRIATIVA

Mateus partiu, então, para um segundo projeto inovador, sobretudo pelo modelo de negócios em que está baseado. Conhecedor da carência de infraestrutura de tratamento de esgotos existente em Maceió, a Prisco pretendeu estabelecer-se nesse mercado implantando uma nova estação na cidade.

Como a estação existente é distante do centro e nada mais faz do que enviar os dejetos ao mar por meio de emissário submarino, Mateus conseguiu sensibilizar o poder público para aceitar sua engenhosa proposta de permuta. Por meio dela, a Prisco assumiria a responsabilidade pelo tratamento do esgoto gerado no Complexo Penitenciário de

Maceió em troca da permissão para implantar uma estação de tratamento na área da prisão, para também atender a clientes privados.

O esgotamento da capacidade de prestação de serviços da estação existente foi mais um fator que contribuiu para viabilizar a permuta. A doação dos “serviços de recuperação e instalação e funcionamento da estação de tratamento e aproveitamento de efluentes líquidos e sépticos gerados pelo Complexo Penitenciário de Maceió” foi publicada no **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, no dia 14 de outubro de 2016.

O documento também oficializou as obrigações da Prisco: a elaboração de um projeto de estação de tratamento que atenda aos padrões de lançamento de consórcio de efluentes tratados, a recuperação, a ativação, a operação e a manutenção do sistema de tratamento de efluentes existentes no complexo prisional e a contratação de pelo menos 80% de mão de obra carcerária para o funcionamento da estação.

Ademais, o sistema prisional disponibilizou área mínima de 12.000 m² para instalação da estação de tratamento, permitiu o recebimento e tratamento de todo e qualquer efluente líquido autorizado pela Prisco Ambiental e arcou com os custos de consumo de energia elétrica.

O termo assinado formalizou um modelo de parceria muito inovador. De um lado, o sistema prisional passaria a contar com um sistema eficaz de tratamento dos dejetos produzidos pelos detentos e pelo corpo funcional da secretaria, sem que isso representasse um investimento ou custos operacionais para o Poder Público. Por outro lado, a Prisco assegurou uma capacidade de tratamento em bases comerciais e a custos mais reduzidos em troca do tratamento dos efluentes gerados na penitenciária.

Apesar de numerosas dificuldades decorrentes do ineditismo do instrumento e do modelo subjacente, o sistema de tratamento de dejetos do sistema prisional de Maceió

O termo assinado formalizou um modelo de parceria muito inovador. De um lado, o sistema prisional passaria a contar com um sistema eficaz de tratamento dos dejetos produzidos pelos detentos e pelo corpo funcional da secretaria. Por outro lado, a Prisco assegurou uma capacidade de tratamento em bases comerciais e a custos mais reduzidos.

evidencia o espírito empreendedor do fundador da Prisco e as suas capacidades empresariais. Tendo sido licenciada, a ETE recebe, trata e destina efluentes domésticos, comerciais e industriais. A localização privilegiada atraiu clientes suficientes para amortizar o investimento e cobrir tanto os custos do tratamento dos efluentes da penitenciária quanto os da operação para os clientes privados.

MINIESTAÇÕES PARA CONDOMÍNIOS

O terceiro projeto inovador da Prisco foi o desenvolvimento de uma miniestação de tratamento de efluentes voltada principalmente para os conjuntos habitacionais do programa Minha Casa Minha Vida, especialmente aqueles construídos em novas áreas, nem sempre conectadas às redes de coleta e tratamento de esgotos.

A empresa considera a entrada nesse segmento uma grande oportunidade, diante do grande número de conjuntos habitacionais construídos nessa modalidade quanto pelos modelos de estação de tratamento de esgotos existentes no mercado, que costumam ser uma fonte de problemas para os usuários.

As estações de tratamento de efluentes concorrentes da Prisco demandam cuidados e manutenção regulares que nem sempre são priorizados pelos condomínios, diante de outras demandas mais visíveis, como iluminação, paisagismo ou conservação de áreas sociais. Sempre inovadora, a Prisco atua nessa área fornecendo estações compactas juntamente com serviços de manutenção que procuram conciliar eficiência técnica e economicidade.

Esses serviços, que representam a receita recorrente da Prisco, exigem equipamentos e soluções ao mesmo tempo robustos e econômicos, uma combinação que os fabricantes estabelecidos estão muito longe de prover – daí o espaço que se abre para a inovação desenvolvida pela empresa de Mateus Kuhn.

O terceiro projeto inovador da Prisco foi o desenvolvimento de uma miniestação de tratamento de efluentes voltada principalmente para os conjuntos habitacionais do programa Minha Casa Minha Vida.



Infelizmente, dadas as características de boa parte do público-alvo, as considerações imediatas de custo acabam por se sobrepôr às de eficiência e ganho a longo prazo. Isso faz com que um grande número de condomínios opte por soluções baratas e menos eficazes, levando a Prisco a concentrar os negócios com empresas privadas, enquanto essa cultura imediatista tão arraigada não se modifica.

O suporte público a padrões mais efetivos de tratamento poderia acelerar o processo de mudança, mas não é o que acontece porque o saneamento básico ainda não se tornou prioridade real das políticas públicas nos âmbitos federal, estadual e municipal. Mesmo com as dificuldades existentes nesse segmento de mercado, as soluções da Prisco e os serviços associados vêm conquistando novos clientes.



O empreendedor que fundou e dirige a Prisco reúne aptidões técnicas e uma evidente inquietude com relação aos problemas das insuficiências e deficiências do saneamento e seus efeitos sobre o ambiente e a saúde humana. As soluções e abordagens inovadoras que a empresa desenvolveu evidenciam a imensidão de oportunidades existentes em um país que ainda não enfrentou, com a necessária energia e continuidade, esse problema tão grave. Se o saneamento é caro, muito mais caros e graves são os efeitos de sua ausência.

Ressalta-se que nem caro o saneamento precisa ser, como mostram as soluções concebidas e implantadas pela Prisco. Conhecimento, capacidade tecnológica, inovação e espírito empreendedor podem reunir-se para produzir soluções tecnicamente superiores e acessíveis economicamente.

www.cni.com.br

[/cniBrasil](https://www.facebook.com/cniBrasil)

[@CNI_br](https://twitter.com/CNI_br)

[@cniBr](https://www.instagram.com/cniBr)

[/cniweb](https://www.youtube.com/c/cniweb)

[/company/cni-brasil](https://www.linkedin.com/company/cni-brasil)

www.sebrae.com.br

[/sebrae](https://www.facebook.com/sebrae)

[@sebrae](https://twitter.com/sebrae)

[@sebrae](https://www.instagram.com/sebrae)

[/sebrae](https://www.youtube.com/sebrae)

[/sebrae](https://www.linkedin.com/sebrae)

